

Maria Eduarda Mota de Campos

Título:

Meu Pai

Texto:

O meu Pai era uma pessoa triste. Enviuvou cedo e nunca lhe conheci outra mulher para além da minha Mãe. Ela faleceu quando eu tinha cinco anos e, a partir de então, o meu Pai desdobrou-se em dois. Cortava-me o cabelo e penteava-me cuidadosamente as ondas, escolhia meticulosamente o tecido para os meus vestidos e assistia às provas na casa da costureira, saltava comigo a macaca e jogávamos badmington nos campos da Quinta Nova. E foram passando os anos....

Mas nunca deixei de me ir aninhar na cama, ao lado dele, sempre que acordava aflita de um pesadelo. Até aos meus dezoito anos, quando o meu querido Pai teve de ir viver no Brasil, no ano de 1968.

As ditaduras são assim. Roubam-nos tudo.